

# O uso dos métodos anticoncepcionais por estudantes de Medicina: uma revisão narrativa

## *Medical students' use of contraceptive methods: a narrative review*

Bruna Marquez Rodrigues de Paula<sup>1</sup>, Daniela Rachel de Oliveira Brunelli<sup>1</sup>, Claudio Marcellini<sup>1</sup>

### Descritores

Contraceptivos; Estudantes de Medicina; Eficácia; Eficácia de contraceptivos; Educação sexual

### Keywords

Contraceptive agents; Students medical; Efficacy; Contraceptive effectiveness; Sex education

### Submetido:

02/09/2022

### Aceito:

22/11/2022

1. Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.

### Conflitos de interesse:

Nada a declarar.

### Autor correspondente:

Bruna Marquez Rodrigues de Paula  
Av. Gal. Francisco Glycerio, 8,  
Encruzilhada, 11045-002, Santos, SP,  
Brasil  
bruna.maarquez@gmail.com

### Como citar:

Paula BM, Brunelli DR, Marcellini C. O uso dos métodos anticoncepcionais por estudantes de Medicina: uma revisão narrativa. *Femina*. 2023;51(3):190-2.

### RESUMO

Anticoncepção são todas as técnicas e métodos utilizados para evitar a concepção. Os estudantes de Medicina se destacam nesse contexto, por representarem uma população em um período no qual a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis são emergenciais. Logo, este estudo analisou a eficácia dos métodos contraceptivos na comunidade acadêmica médica e verificou se há ou não diferença na taxa de eficácia, em comparação com a população em geral. Sendo assim, realizou-se uma revisão narrativa e encontraram-se 2.182 artigos; desses, 1.513 cumpriram o critério de inclusão, porém somente quatro artigos atendiam a todos os critérios e foram utilizados. A conclusão do estudo foi de que a taxa de Pearl é maior na população estudada devido ao mau uso dos contraceptivos, necessitando da melhora na qualidade da educação sexual nas universidades de Medicina ao redor do mundo, a fim de se evitarem a perpetuação da má utilização de contraceptivos e a desinformação no meio acadêmico médico.

### ABSTRACT

Contraception is all the techniques and methods that are used to prevent conception. Medical students stand out in this context because they represent a population in a period in which pregnancy and sexually transmitted diseases are emergencies. Therefore, this study analyzed the effectiveness of contraceptive methods in the medical academic community and verified whether or not there is difference in the rate of effectiveness compared to the general population. A narrative review was conducted and 2,182 articles were found, of these 1,513 met the inclusion criteria, but only four articles met all the criteria and were used. The conclusion of the study was that Pearl's rate is lower in the studied population due to the misuse of contraceptives, requiring improvement in the quality of sex education in medical universities around the world in order to avoid perpetuation of misuse of contraceptives and misinformation in the medical academic environment.

## INTRODUÇÃO

A anticoncepção é definida pela utilização de métodos e técnicas que tenham como objetivo impedir a concepção/gravidez após um ato sexual.<sup>(1)</sup> E pode-se dividir os métodos anticoncepcionais em dois tipos: os reversíveis e os cirúrgicos. Os métodos reversíveis são os comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais e os de emergência. Já os métodos cirúrgicos são a esterilização cirúrgica feminina e a masculina.<sup>(1)</sup>

O método contraceptivo geralmente é escolhido por sua eficácia, ou seja, pela capacidade desse método de proteger contra a gravidez não desejada e não planejada. Tal eficácia pode ser observada pela taxa de falhas própria do método, em um período de normalmente um ano, sendo o índice de Pearl<sup>(1)</sup> mais utilizado para esse cálculo.<sup>(1)</sup>

Ao analisar os estudos de Trussel (1995, 2011),<sup>(2,3)</sup> é possível observar um padrão que continua após 16 anos nas mulheres americanas. Os estudos mostram que, apesar de se passarem quase duas décadas, a eficiência dos contraceptivos mantém-se a mesma e deve-se principalmente ao modo do uso deles. Em ambos os estudos há uma tabela intitulada “*Percentage of Women in United States Experiencing a Contraceptive Failure*”, a qual mostra a porcentagem de mulheres que obtiveram falha no método contraceptivo, e ambos mostraram que durante esses 16 anos não houve melhora no ensino de como utilizar corretamente os métodos contraceptivos.<sup>(2,3)</sup>

Nesse contexto, a população de estudantes de Medicina ganha destaque, em razão de consistir em um grupo que se encontra em um período da vida em que a gravidez não planejada ou a exposição a doenças sexualmente transmissíveis se torna mais emergencial, uma vez que o curso de Medicina é integral e possui carga horária e rotina médica de alta demanda, na qual há plantões e baixa qualidade de vida durante a graduação e nos primeiros anos de formado, sendo difícil de se conciliar com a gestação e posterior nascimento e cuidados de um recém-nascido.

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o uso dos métodos anticoncepcionais em estudantes de Medicina em todo o mundo, de modo a analisar a eficácia dos métodos contraceptivos na comunidade acadêmica médica e se há ou não diferença na eficácia dos métodos, constatada pelo índice de Pearl, quando comparada com a população em geral. É importante analisar os fatores que influenciam na eficácia dos métodos contraceptivos, como a má utilização e a falta de informação, definindo se a população acadêmica médica está mais bem informada sobre a utilização, em comparação com a população não acadêmica médica.

## MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline (via PubMed) e Cochrane Library, no período entre 2000 e 2022. As palavras-chave utilizadas foram “*contraceptive efficacy*” e os critérios de exclusão foram: estudos que não foram realizados com somente estudantes de Medicina ou que não analisaram a eficácia de contraceptivos. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 2.182 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles não preenchiam os critérios deste estudo, que são estudos clínicos e randomizados,

realizados a partir de 2000 com estudantes de Medicina, para verificar a eficácia dos métodos contraceptivos nessa população. Foram selecionados 1.513 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. E foram selecionados quatro artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra. O número limitado de estudos na população de acadêmicos de Medicina foi um fator limitante deste artigo.

## RESULTADOS

Na Grécia, o estudo de Dinas *et al.* (2008),<sup>(4)</sup> com 102 graduandas de Medicina com a média de idade de 25 anos, as quais estavam graduando-se em Medicina e responderam a um questionário, de forma anônima, sobre atitudes e práticas quanto a contracepção e aborto, conclui que, embora tenha limitações, sendo a principal o número pequeno de amostragem, os futuros profissionais da área da saúde na Grécia não possuem conhecimento suficiente sobre o uso de contraceptivos, o que afeta suas práticas e, assim, eles deveriam ter um maior período de ensino sobre contracepção em escolas médicas gregas.<sup>(4)</sup>

No estudo de Rowen *et al.* (2011),<sup>(5)</sup> realizado com 2.269 estudantes de Medicina norte-americanos, foi feita uma pesquisa na internet por meio de lançamentos na Lista da Associação Americana de Estudantes de Medicina (AMSA), em que os estudantes deveriam marcar as caixas correspondentes a qualquer forma de contracepção/proteção que eles ou os parceiros deles usavam naquele momento. O resultado obtido foi que 43,97% dos estudantes utilizavam camisinha, 37,9% utilizavam pílulas anticoncepcionais, 3,8% utilizavam DIU (dispositivo intrauterino), 1,2% utilizava anticoncepção definitiva e, segundo a tabela mostrada no estudo, 26,3% não utilizavam nenhum método de barreira ou qualquer método contraceptivo. A conclusão do estudo foi de que, embora pequena, uma porcentagem significativa dos estudantes norte-americanos de Medicina não utilizavam métodos contraceptivos (26,3%) e outros utilizavam contraceptivos questionáveis, ou seja, que possuem alto índice de falha contraceptiva, como, por exemplo, o coito interrompido, mostrando, assim, a importância do conhecimento dos estudantes sobre os métodos e suas utilizações, tanto para o próprio estudante quanto para seus futuros pacientes.<sup>(5)</sup>

No estudo de Idoko *et al.* (2018),<sup>(6)</sup> 243 estudantes do terceiro ao sexto ano da graduação de Medicina da Universidade da Nigéria responderam a um questionário, de forma anônima, para determinar a atitude, o conhecimento e o uso de anticoncepcionais. O estudo concluiu que ainda há necessidade de educar e aconselhar os alunos de Medicina sobre sexualidade e métodos modernos de contracepção e até mesmo de considerar o acesso a anticoncepcionais como um direito humano.<sup>(6)</sup>

No estudo transversal descritivo de Hogmark *et al.* (2013),<sup>(7)</sup> 1.996 estudantes do quinto ano do curso de Medicina de 27 faculdades no estado de Maharashtra na Índia responderam um questionário que tinha como objetivo investigar o conhecimento, atitudes e percepções em relação ao uso de anticoncepcionais e o aconselhamento entre os estudantes de Medicina. O estudo concluiu que, apesar das atitudes positivas com relação aos contraceptivos modernos, educação sexual e planejamento familiar, os estudantes ainda possuem conceitos errados sobre os modernos métodos de contracepção.<sup>(7)</sup>

## DISCUSSÃO

Ao analisar o estudo de Dinas *et al.* (2008),<sup>(4)</sup> observa-se o mesmo padrão dos estudos de Trussel (1995, 2011),<sup>(2,3)</sup> sendo ambos os estudos realizados em população americana não acadêmica de Medicina. Portanto, é possível supor que os estudantes de Medicina da Grécia, mesmo tendo em seu histórico escolar acadêmico aulas sobre o sistema reprodutor feminino e masculino, assim como a população não acadêmica de Medicina americana, possuem o mesmo índice de falha no uso dos métodos contraceptivos, devido ao mau uso.

O estudo de Rowen *et al.* (2011)<sup>(5)</sup> foi importante para demonstrar que a população acadêmica de Medicina norte-americana, apesar de estar inserida no meio médico, não possuía informações suficientes sobre contracepção e, portanto, não utilizava métodos confiáveis, que possuíam alta eficácia, ou até mesmo não utilizam métodos contraceptivos durante as relações sexuais (26,6%). Sendo assim, podemos observar que essa população se beneficiaria com um ensino mais aprofundado nas universidades americanas de Medicina sobre educação sexual, com o objetivo de aumentar o número de acadêmicos de Medicina que utilizam contraceptivos e diminuindo o número de estudantes com falta de informação que utilizam métodos com alto índice de falha contraceptiva.

E nos estudos realizados na Nigéria, de Idoko *et al.* (2018),<sup>(6)</sup> e na Índia, de Hogmark *et al.* (2013),<sup>(7)</sup> com acadêmicos de Medicina, foi possível observar um padrão em

ambos os países, em que os estudantes possuíam falha no ensino sexual em suas respectivas universidades, levando a conceitos errados em planejamento familiar e má utilização dos métodos contraceptivos. Sendo assim, notou-se a necessidade da melhora no ensino sexual nas universidades médicas desses dois países.

## CONCLUSÃO

Ao analisar os cinco estudos em diferentes países envolvendo estudantes de Medicina, foi possível observar a taxa de Pearl maior do que o esperado, devido ao mau uso dos métodos contraceptivos. Logo, esses estudos mostram que haveria necessidade de melhora na educação sexual nas universidades de Medicina dos países estudados (Estados Unidos, Nigéria, Grécia e Índia), de modo que os estudantes possam ter maior acesso às informações sobre contracepção e utilizar os métodos anticoncepcionais adequadamente, evitando, assim, uma gravidez não programada.

## REFERÊNCIAS

1. Poli ME, Mello CR, Machado RB, Pinho Neto JS, Spinola PG. Manual de anticoncepção da Febrasgo. *Femina*. 2009;37(9):459-92.
2. Trussell J. Contraceptive efficacy. *Arch Dermatol*. 1995;131(9):1064-8. doi: 10.1001/archderm.1995.01690210094016
3. Trussell J. Contraceptive failure in the United States. *Contraception*. 2011;83(5):397-404. doi: 10.1016/j.contraception.2011.01.021
4. Dinas K, Hatzipantelis E, Mavromatidis G, Zepiridis L, Tzafettas J. Knowledge and practice of contraception among Greek female medical students. *Eur J Contracept Reprod Health Care*. 2008;13(1):77-82. doi: 10.1080/13625180701577114
5. Rowen TS, Smith JF, Eisenberg ML, Breyer BN, Drey EA, Shindel AW. Contraceptive usage patterns in North American medical students. *Contraception*. 2011;83(5):459-65. doi: 10.1016/j.contraception.2010.09.011
6. Idoko CA, Omotowo B, Anyaka C, Udo K, Ezenwosu O, Nwobi E, et al. Opinion and use of contraceptives among medical students of the University of Nigeria, Enugu campus. *Afr Health Sci*. 2018;18(3):637-44. doi: 10.4314/ahs.v18i3.21
7. Hogmark S, Klingberg-Allvin M, Gemzell-Danielsson K, Ohlsson H, Essén B. Medical students' knowledge, attitudes and perceptions towards contraceptive use and counselling: a cross-sectional survey in Maharashtra, India. *BMJ Open*. 2013;3(12):e003739. doi: 10.1136/bmjopen-2013-003739